

VII Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
PRODUÇÃO DE MADEIRA E FORRAGEM DE SABIÁ (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.) EM UM SISTEMA
AGROSSILVIPASTORIL.

Leonardo Assis Dutra (PIBIC/CNPq, Zootecnia - UVA), Alixandre Mendoga Bezerra Moreno (PIBIC/CNPq, Zootecnia - UVA), Lívia Freitas (IC - FUNCAP, Zootecnia - UVA), Henrique Nunes Parente (Mestrando em Zootecnia - UFV), Fabiano Cavalcante de Carvalho (Orientador) Zootecnia - UVA.
João Ambrósio de Araújo Filho (Orientador), Embrapa Caprinos.
Palavras-Chave: produção animal, ovinos, sistema agroflorestal
Apoiar CNPq, FUNCAP e Embrapa Caprinos.

Introdução

Existem usos diversos para as espécies lenhosas da caatinga, entre os quais, como fonte de forragem para alimentação animal e de madeira para usos diversos. Dentre as espécies lenhosas destaca-se o sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.), que apresenta rápido crescimento, rebrotação vigorosa, bom valor proteico e energético e resistência à seca. Objetivou-se neste trabalho, com o manejo do sabiá, desenvolver um sistema florestal sustentado para produção de madeira e forragem, assim como a redução do ciclo de produção de madeira *in situ*.

Materiais e Métodos

O trabalho foi conduzido na Embrapa Caprinos, Sobral, Ceará, no período de 1995 a 2002 em um hectare de área silvicultural do sistema agrossilvipastoril. Foram aplicados os seguintes tratamentos: crescimento de um fuste com controle das rebrotações; crescimento de dois fustes com controle do instante das rebrotações; crescimento de três fustes com controle do restante das rebrotações e crescimento dos fustes sem controle das rebrotações. Cada tratamento foi constituído por 12 plantas. Foram medidas seguintes variáveis: diâmetro a altura do peito (DAP medida a 1,3 m de altura), altura das plantas, produção de estacas, estacotes e lenha. A disponibilidade de forragem foi obtida pesando a folhagem de uma rebrotação até 1,6 m de altura, independente de tratamento, e multiplicando este pelo número total de rebrotações em um total de 70 árvores por período do ano. As épocas de coletas foram março, junho, setembro e dezembro. As unidades amostrais eram compostas por três plantas e os dados foram analisados estatisticamente utilizando um delineamento inteiramente casualizado pelo procedimento GLM (General Linear Models) do SAS (Statistical Analysis System). Para a comparação das médias utilizou-se o teste LSD (Least Significant Difference).

Resultados e Discussão

Com relação ao DAP houve diferenças significantes devido ao crescimento das plantas e ao controle rebrotações, aumentando o diâmetro do fuste remanescente. Assim como no DAP, a altura das plantas também foi influenciada pelo número de fustes, já que houve maior competição dos fustes por nutrientes, retardando o crescimento individual dos mesmos. A produção de estacas foi superior nos tratamentos com um e dois fustes, já para produção de estacotes o tratamento com dois fustes foi mais produtivo e semelhante ao de três fustes. Para a produção de lenha o mais produtivo foi o sem controle das rebrotações. A produção de forragem ao meio do período chuvoso foi de 357,0 kg de MS/ha e no final de 135,0 kg de MS/ha e no período seco de 8,0 kg de MS/ha ao meio e 0,0 kg de MS/ha no final. O ciclo produtivo foi reduzido de 15 para 7 anos com o manejo das rebrotações.

Conclusão

O manejo adequado das rebrotações permite uma verticalização da produção com um aumento na produção de madeira e forragem, bem como redução no ciclo produtivo em cerca de oito anos. Além do que permite direcionar o crescimento dos fustes para a produção de estacas, estacotes e lenha, sem comprometer a produção de forragem.